

# Mecânico conta nova versão sobre loterias

*Testemunha sobre esquema de lavagem de dinheiro desmente história que contou sábado*

**B**RASÍLIA — O mecânico João Bosco Rego Pamplona apresentou ontem aos integrantes da CPI uma nova versão para a história de que teria vendido um bilhete premiado do concurso 252 da Sena para um esquema de lavagem de dinheiro obtido de maneira ilegal. Dizendo-se ameaçado de morte, negou tudo o que contara a três integrantes da comissão no sábado. Afirmou que não ganhou prêmio nenhum e que “foi obrigado a criar essa história”. Mas não contou quem estaria fazendo pressões contra ele.

A atitude do mecânico irritou os deputados Giovanni Queiroz (PDT-PA), Augusto Carvalho (PPS-DF) e Róbson Tuma (PSDB-SP), que foram no sábado buscá-lo em Barreiras, onde se en-

contrava escondido, para que pudesse depor na CPI. João Bosco, que permaneceu por dois dias à disposição da CPI, que o transferiu de Barreiras para Brasília, foi entregue ontem à Polícia Federal, que cobrará explicações sobre as duas versões da história.

Sob juramento, Bosco contou aos deputados da CPI, ainda em Barreiras, que ganhara o equivalente a US\$ 720 mil na Sena. Como seu nome saiu nos jornais, ele disse que foi procurado por intermediários da Caixa Econômica Federal, que lhe propuseram a venda do bilhete por US\$ 1 milhão. Bosco informou que não hesitou em aceitar a troca, e chegou a receber do esquema US\$ 800 mil, em quatro parcelas, sempre pagas de “forma misteriosa”. Ontem, o mecânico negou tudo. Os

deputados consideraram a questão encerrada para a CPI. Resta à PF apurar as denúncias de envolvimento de funcionários da CEF na lavagem de dinheiro nas loterias.

**P**OLÍCIA  
FEDERAL VAI  
PEDIR  
EXPLICAÇÕES